

AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

THE CONTRIBUTIONS OF THE PSYCHOPEDAGOGIST IN THE EDUCATIONAL INSTITUTION FOR THE DEVELOPMENT OF TEACHING AND LEARNING

Aline de Aquino Miranda Mendonça ¹

Elba de Almeida Silva ²

Paula Arianny Pedroza da Silva ³

Paulo Pedroza de Souza ⁴

Resumo: Este artigo científico tem como objetivo enfatizar a importância do psicopedagogo para a contribuição na análise e observação do comportamento psicopedagógico dos educandos, para a partir de então, planejar e criar métodos que venham contribuir para sanar as problemáticas detectadas e minimizar as deficiências responsáveis pelo fracasso escolar. Apesar dos avanços que a educação tem conquistado nas últimas décadas, cabe ainda a implantação efetiva do profissional – psicopedagogo, para garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, o artigo propõe demonstrar os segmentos em que o psicopedagogo pode atuar para contribuir de forma significativa com o trabalho do professor, tendo em vista que este irá projetar atividades e trabalhos que vão atender especificamente as necessidades e as dificuldades apresentadas pelos educandos. Porém, apesar da necessidade da inserção dos psicopedagogos no ambiente escolar, considerando a comprovada necessidade dos mesmos, o referido ainda não acontece. Assim, como Bossa e Furtado, discutem acerca da importância da atuação dos mesmos para o desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, é importante que o estado crie medidas mais eficientes de contribuição para que estes profissionais possam atuar eficientemente no âmbito educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Ensino – aprendizagem. Psicopedagogo.

Abstract: This scientific paper has as objective to emphasize the importance of the psychopedagogue for the contribution in the analysis and observation of the psychopedagogical behavior of the students, for from then on, plan and create methods that will contribute to remedy the problems detected and minimize the deficiencies responsible for

1 Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. Pós-graduada em Geografia pela Faculdade Rio Sono. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3620857976362637> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7946-171X> E-mail: mendoncaaline080@gmail.com

2 Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Libras pelo Instituto Darwin. <https://lattes.cnpq.br/7010391918895755> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7180-0764> E-mail: elba756@hotmail.com

3 Graduada em Administração pela Unopar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4934369098689464> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1948-6832> E-mail: ariannypedroza123@gmail.com

4 Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373465617956709> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6745-7580> E-mail: pedrosapp@hotmail.com

school failure. Despite the advances that education has achieved in recent decades, it is still up to the effective implementation of the professional – psychopedagogue, to ensure the improvement of the quality of teaching and learning. In this sense, the article proposes to demonstrate the segments in which the psychopedagogue can act to contribute significantly to the teacher’s work, considering that this will design activities and works that specifically meet the needs and difficulties presented by the students. However, despite the need to insert psychopedagogues in the school environment, taking into account the proven need for them, the referred does not happen yet. Thus, like Bossa and Furtado, they discuss the importance of their actions for the development of learning. In this way, it is important that the state creates more efficient contribution measures so that these professionals can act efficiently in the educational field.

Keywords: Development. Education – learning. Psychoeducator.

Introdução

O Psicopedagogo é um profissional que tem em sua formação duas ciências distintas e ao mesmo tempo complementares, por isso, sentiu-se a necessidade da junção da Psicologia e da Pedagogia, haja vista que tal junção contemplaria as necessidades detectadas no tocante ao âmbito escolar, considerando que este atuaria justamente no diagnóstico e criação de metodologias visando amenizar as dificuldades de aprendizagem dentro do espaço escolar e de forma geral, por meio da convivência em grupo.

Diante disso, é primordial analisar a importância do Psicopedagogo para contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dentro das instituições educacionais, tendo em vista que muitas dificuldades de aprendizagem detectadas pelos docentes decorrem de diferentes fatores como o fisiológico, o pedagógico e o psicológico, e por estes motivos o profissional da educação não consegue identificar a raiz do problema.

O trabalho de intervenção do psicopedagogo dentro da instituição escolar é bastante amplo, tendo em vista que suas atividades são pautadas em diversos segmentos como, a instituição de ensino, o professor, o educando e a família, já que, o estudo acerca de cada um destes elementos faz com que o psicopedagogo detecte as causas das dificuldades apresentadas pelos alunos, e assim, possa construir metodologias eficazes na solução dos problemas detectados.

Diante disso, a parceria estabelecida entre o professor e o psicopedagogo, contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, uma vez que o professor por meio de sua qualificação e o psicopedagogo com sua detecção e intervenção do problema e/ou dificuldade do aluno podem juntos criar métodos que possibilitem o desenvolvimento das habilidades dos educandos de forma individual, considerando que as turmas são heterogêneas e os problemas diferenciados. Bossa (1994), afirma que:

[...] cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter existencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem (BOSSA, 1994, p. 23).

Neste sentido, constata-se a amplitude e a importância do papel do psicopedagogo, considerando os campos em que estes atuarão para intervir na problemática. Desta forma, justifica-se a relevância desta pesquisa, tendo em vista que ela tem como objetivo analisar as contribuições que o Psicopedagogo Institucional pode oferecer para melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, buscando responder a questionamentos relacionados ao real papel do Psicopedagogo dentro das instituições de ensino e quais recursos serão utilizados por estes, para atender as necessidades dos alunos.

Neste sentido, para responder a tais questionamentos foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com literaturas que venham esclarecer o papel do Psicopedagogo no âmbito educacional, bem como apontar as contribuições que estes podem oferecer para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Desse modo, constatou-se o resultado da pesquisa realizada, que é a comprovada necessidade de manutenção do psicopedagogo institucional dentro do ambiente escolar, servindo de suporte para a construção de projetos junto aos educadores visando melhorar a qualidade do ensino e sanar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos. Além disso, verificou-se que o papel do psicopedagogo institucional perpassa as dificuldades dos alunos, uma vez que este observa não somente o comportamento do educando, mas também faz um levantamento da vida familiar e social, tendo em vista que esta análise proporcionará instrumentos para a construção de métodos eficazes que contribuirá com o trabalho do professor para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

As contribuições do psicopedagogo institucional para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

A Psicopedagogia é uma ciência recente que vem sendo construída aliando os saberes psicológicos e pedagógicos com o intuito de sanar as problemáticas que vem surgindo dentro do âmbito educacional. Diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos educandos, o que ocasiona o fracasso escolar dos mesmos, justifica-se a atuação do psicopedagogo no ambiente escolar, uma vez que este tem como objetivo prevenir e criar competências para a solução dos problemas detectados, além de intervir junto à família que também é um dos fatores primordiais que contribui para o sucesso ou o fracasso escolar. Segundo Furtado (2007)

Quando a aprendizagem não se desenvolve conforme o esperado para a criança, para os pais e para a escola ocorre a “dificuldade de aprendizagem”. E antes que a “bola de neve” se desenvolva é necessário a identificação do problema, esforço, compreensão, colaboração e flexibilização de todas as partes envolvidas no processo: criança, pais, professores e orientadores. O que vemos são crianças desmotivadas, pais frustrados pressionando a criança e a escola (FURTADO, 2007, p. 03).

Assim, diante das problemáticas encontradas, cabe a escola uma organização no sentido de construir soluções para tais, antes que esta dificuldade se torne um motivo para a evasão e/ou reprovação.

Dessa forma, verificada a dificuldade de aprendizagem do aluno nas escolas, onde os profissionais da educação não conseguem através de seus métodos desenvolverem as habilidades e competências pretendidas, cabe então, a inserção do psicopedagogo, para contribuir com o trabalho desenvolvido pelo docente, uma vez, que este tem qualificação para diagnosticar e agir de forma satisfatória na dificuldade apresentada. Segundo Polity (1998), o termo Dificuldade de Aprendizagem é assim definida pelo Instituto Nacional de Saúde Mental (EUA) como:

Dificuldade de Aprendizagem é uma desordem que afeta as habilidades pessoais do sujeito em interpretar o que é visto, ouvido ou relacionar essas informações vindas de diferentes partes do cérebro. Essas limitações podem aparecer de diferentes formas: dificuldades específicas no falar, no escrever, coordenação motora, auto-

controle, ou atenção. Essas dificuldades abrangem os trabalhos escolares e podem impedir o aprendizado da leitura, da escrita ou da matemática. Essas manifestações podem ocorrer durante toda a vida do sujeito, afetando várias facetas: trabalhos escolares, rotina diária, vida familiar, amizades e diversões. Em algumas pessoas as manifestações dessas desordens são aparentes. Em outras, aparece apenas um aspecto isolado do problema, causando impacto em outras áreas da vida (POLITY, 1998, p.73).

Dessa maneira, o psicopedagogo apresenta técnicas e métodos próprios que proporcionam a intervenção junto à equipe escolar e assim facilita o desenvolvimento da aprendizagem. Neste sentido, o papel do psicopedagogo na instituição escolar é importante, considerando a amplitude de atuação dos mesmos, que vão desde a conversa com o aluno, buscando conhecer as potencialidades construtivas, até a relação com a família.

O psicopedagogo, depois de feita a análise individualizada com o aluno, contribui para a construção de alternativas de atividades juntamente com o professor, construindo os diagnósticos com as dificuldades de aprendizagens e construindo projetos que proporcionem o desenvolvimento da aprendizagem. A parceria estabelecida entre professor e psicopedagogo é de fundamental importância para o desenvolvimento pleno da aprendizagem dos alunos, mas para o alcance desta eficácia, faz – se necessária a participação dos dois profissionais em todos os momentos organizados pela instituição: reunião de pais, onde são apresentados o modo de desenvolvimento do aluno, no conselho de classe, onde são avaliados os métodos e recursos utilizados pelo professor, além de outros momentos de relação social aluno – aluno e aluno-professor, são essas observações galgadas nos mais diferentes momentos que dará ao psicopedagogo informações necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho.

Além da importância da capacitação de todos os profissionais que atuam na educação, a presença do psicopedagogo, no acompanhamento dos alunos no sentido de analisar o comportamento dos mesmos, suas dificuldades de aprendizagem e interação são imprescindíveis, considerando que a atuação dos mesmos tende a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, tendo em vista que o fracasso escolar muito frequente e por fatores diversificados não estão sendo resolvidos apenas pelo trabalho docente. Neste sentido, o psicopedagogo institucional pode contribuir de forma positiva, no sentido de auxiliar o professor na descoberta dos fatores que tem ocasionado a dificuldade do aluno e juntos criarem metodologias de ensino que possam desenvolver a criança, sem que ele seja isolado pelo fato de não acompanhar os conteúdos curriculares como os demais.

Neste sentido o psicopedagogo no espaço escolar contribui para a melhoria das metodologias utilizadas pelos professores visando oportunizar aos alunos condições para que estes possam ter autonomia na realização de escolhas em suas vidas, além disso, os professores e educandos têm que ter a concepção de que os dois estão num espaço em que são aprendizes e seus conhecimentos não estão prontos e acabados. Como reforça Beuclair (2000)

[...] de modo consciente, nossas ações e práticas cotidianas, onde nossos valores, saberes e rituais se constituem numa elaboração-aprendizagem que se confunde com a construção de nossas subjetividades, de nossa profissionalidade, de nossa formação pessoal. Este é um movimento de construção, que devemos perceber como processo de articulação com o outro, com o mundo e com os nossos tantos dilemas, presentes no nosso acionar cotidiano (BEUCLAIR, 2007, p. 81).

Diante do exposto conclui - se que as ações cotidianas têm grande importância na elaboração da aprendizagem do educando, e a partir destes é que se constrói a formação profissional e pessoal, dessa forma, a articulação do indivíduo com o meio social, com o grupo de convivência entre outros que constituem o cotidiano do aluno.

Dessa forma, vários são os segmentos de estudos que o psicopedagogo vem realizando na escola, juntamente com os alunos para diagnosticar a realidade dos discentes atendidos, dentre as áreas de estudo estão relacionadas às diferenças individuais, a análise dos processos de aprendizagem e o estudo do

desenvolvimento infantil. Através destas áreas de estudos será capaz identificar o mais precocemente as dificuldades escolares para assim criar métodos que contribuam para a resolução do problema detectado. Alguns métodos são utilizados para a investigação das problemáticas, como entrevistas, observações, técnicas psicopedagógicas, estatísticas, dinâmicas de grupos, todos estes elementos são instrumentos utilizados para compreender a problemática do educando e assim, saná-lo. Segundo Barbosa (2001)

[...] não se resume ao conhecimento da história da instituição, de forma geral, e sim preocupa-se em centrar seu levantamento no conhecimento da história da problemática, objeto de queixa, que originou o diagnóstico e no conhecimento histórico, dos fatores causais que foram base das hipóteses anteriormente (BARBOSA, 2001, p.168).

Como foi exposto, para sanar as problemáticas de aprendizagens detectadas pelos professores, cabe ao psicopedagogo o estudo acerca da instituição de ensino como todo, além de estudar aprofundadamente a história da problemática apresentada para assim, criar métodos que venha dirimir completamente tal problema.

A psicopedagogia é uma ciência bastante abrangente que engloba diversos campos de interesse humano e social, bem como a educação que também é um espaço de interação social, de formação de personalidades e que envolve uma série de condutas psicológicas, por isso, justifica-se a importância do psicopedagogo na educação, uma vez que este tem competência para diagnosticar as dificuldades apresentadas pelos educandos e ainda propor ações pedagógicas aos professores no intuito de sanar as dificuldades, melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e assim evitar o fracasso escolar.

Como acrescenta Bock, Furtado e Teixeira, “estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos” (BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2001, p. 98), assim, é reforçado sobre a importância de um acompanhamento psicopedagógico dentro das instituições de ensino como suporte pedagógico para a melhoria da qualidade do ensino, pois só a partir de uma análise minuciosa sobre os comportamentos é que se permite conhecer a individualidade dos alunos e trabalhar com métodos que atendam as necessidades destas individualidades, neste sentido, o psicopedagogo ajudará a analisar e observar as atitudes comportamentais do educando dentro de uma perspectiva social e intelectual, uma vez que a escola é um espaço de desenvolvimento de habilidades que são provocadas por meio de atividades e também um espaço de interação.

Além disso, a Psicopedagogia e a educação estão novamente entrelaçadas devido ao fato de tratarem de interação social, considerando que a escola é um espaço destinado à formação de cidadãos críticos e conscientes, além de desenvolver também habilidades de interação, já que é um ambiente heterogêneo em que as pessoas diariamente constroem um vínculo social. Assim, a escola propõe este espaço de inter-relação professor - aluno, aluno – aluno, para que os educandos sejam capazes de interagir e viver em sociedade.

Segundo Del Prette e Del Prette, “O desenvolvimento da sociabilidade humana pode ser entendido como o conjunto das modificações que ocorrem, ao longo do ciclo vital, na qualidade e natureza das relações e interações com as outras pessoas [...]” (Del prette e Del Prette, 2001, p. 38). Isto comprova que o desenvolvimento social do educando está interligado a todo o ciclo vital do indivíduo, o que mostra que todas as condutas vivenciadas no decorrer da vida do aluno são responsáveis por maior ou menor grau de desenvolvimento de sociabilidade, portanto, o ambiente escolar é importante para tal, uma vez que é longo o período de tempo passado pelas pessoas até concluírem o ensino básico e o acompanhamento dos psicopedagogos neste espaço também é imprescindível, uma vez que estará proporcionando um ambiente de interação harmonioso e aparando os problemas que possivelmente se apresentarem.

O papel do psicopedagogo se estende até a família do aluno, considerando que a sua aprendizagem não acontece somente dentro da escola, mas inicia-se no seio da família, através de sua convivência social e com as pessoas de sua comunidade. Assim, a família é a primeira referência de aprendizagem para os educandos e também responsável por parte de sua educação, conforme explana Polity 2001:

[...] As dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas e compreendidas não somente como uma falha individual de um sujeito que resiste a adequar-se ao pré-estabelecido, mas como uma confluência de fatores que incluem a escola, a família, os profissionais da educação e o sistema de relações sociais envolvidos (POLITY, 2001, p. 71).

Dessa maneira, vários são os fatores responsáveis pelas dificuldades de aprendizagens do educando, por isso, é vasto o campo de estudo do psicopedagogo para detectar a raiz do problema e assim chegar a um diagnóstico e intervenção que deve acontecer primeiramente junto à família, tendo em vista que os pais nem sempre tem a sensibilidade para entender e ajudar nas dificuldades dos filhos. E como afirma Souza 1995:

[...] fatores da vida psíquica da criança podem atrapalhar o bom desenvolvimento dos processos cognitivos, e sua relação com a aquisição de conhecimentos e com a família, na medida em que atitudes parentais influenciam sobremaneira a relação da criança com o conhecimento (Souza 1995, p.58)

Esta afirmação esclarece sobre a influência que a família exerce no tocante ao desenvolvimento da aprendizagem, desta forma, o desencadeamento dos processos cognitivos pode ser afetado e as dificuldades de aprendizagem aumentam gradativamente prejudicando seu desempenho escolar em relação à aquisição de conhecimento. Haja vista que Oliveira (2008) confirma esta ideia quando diz que a família é responsável por inserir a criança no mundo cultural e simbólico, através da convivência com o grupo social e os fatores externos que influenciam diretamente na formação psicológica e cognitiva do indivíduo. Através destes contatos a criança passa a adquirir conhecimentos e inserir – se no mundo intelectual.

Pain ainda reforça acerca do atendimento individualizado da família (pais), de modo que os mesmos recebam uma atenção especial para que junto com os psicopedagogos possam identificar os problemas dos filhos (alunos).

[...] o tratamento psicopedagógico adquire sentido na ação institucional. Isto permite uma rápida orientação destinada aos pais, seja para seu ingresso num grupo, seja para uma terapia familiar ou de casal; garante um bom controle do aspecto orgânico e neurológico; oferece a possibilidade de diálogo quando o paciente recebe mais de uma atenção e assegura a complementação integrada de outras técnicas pedagógicas (PAIN, 1992, p. 75).

Analisou-se através de estudos bibliográficos que o psicopedagogo institucional é um profissional que agirá diretamente com as observações acerca do comportamento dos alunos, com o intuito de criar planos e projetos de intervenção que tenham como objetivo o resgate deste educando para o mundo do aprendizado, assim, o psicopedagogo tem no seu trabalho a mesma importância do professor, tendo em vista que os dois trabalham por meio de métodos para proporcionar o crescimento e desenvolvimento psicológico e intelectual do educando, visando sanar as dificuldades encontradas no tocante a aprendizagem.

A intervenção da psicopedagogia institucional em portadores do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

A intervenção psicopedagógica pode auxiliar os portadores do transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade. Sendo o TDAH um distúrbio que tem sua origem em uma condição orgânica, relacionada a uma estrutura cerebral e ocorre como resultado de uma disfunção neurológica no córtex pré-frontal sendo este a crônica de saúde de maior prevalência em criança em idade escolar. Ele é o transtorno neurocomportamental mais comum na infância, estima-se que 4 a 6% da população em idade escolar pode ter TDAH. O psicopedagogo institucional deve prestar assistência àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, assumindo a função de educador, conduzindo e proporcionando situações facilitadoras de um melhor aprendizado ao indivíduo portador destas dificuldades.

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento relativamente nova, voltada para subsidiar o sujeito cada vez mais em sua própria aprendizagem, buscando aquisição de conhecimento, prevenção, detecção e intervenção dos problemas de aprendizagem. Seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem, processo este utilizado pelo sujeito enquanto construtor de seu próprio conhecimento, ligado aos aspectos cognitivos, emocionais e corporais. A Psicopedagogia tem sua atuação tanto no processo normal do aprendizado como na percepção de dificuldades (diagnóstico) e também na interferência do planejamento das instituições e no trabalho de reeducação (intervenção psicopedagógica).

A Psicopedagogia Institucional é uma área da Psicopedagogia que atua em instituições como escolas, empresas e hospitais, exercendo a função de analisar e trabalhar os fatores da aprendizagem, seu objeto de estudo, o processo desta aprendizagem e suas dificuldades. Enfoca muito mais a questão total do processo de ensino-aprendizagem, adotando uma visão mais crítica de todos os aspectos envolvidos neste processo e não olha o indivíduo como o único responsável pelas dificuldades que possam surgir.

O TDAH é um distúrbio que tem sua origem em uma condição orgânica, relacionada a uma estrutura cerebral e deriva de um funcionamento alterado do sistema neurológico cerebral, resultado de uma disfunção neurológica no córtex pré-frontal, sendo este a condição crônica de saúde de maior prevalência em criança em idade escolar.

A característica fundamental do portador do TDAH é um quadro persistente de desatenção, hiperatividade e alguns sintomas hiperativo-impulsivos que causam prejuízo ao relacionamento interpessoal e dificuldades na aprendizagem.

O profissional apto a trabalhar com as dificuldades de aprendizagem e outros transtornos no âmbito escolar é o psicopedagogo. Cabe a ele diferenciar as situações facilitadoras/dificultadoras pelas quais o indivíduo passou, resgatando seu processo de aprendizagem e histórico de vida. Pela importância do assunto e para que fique mais claro, mostrou-se necessário perceber qual é a função do psicopedagogo no diagnóstico e tratamento do TDAH.

Muitas são as dificuldades de aprendizagem, dentre elas o transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que atingem cerca de 1/3 da população e sendo caracterizado com um conjunto de sinais e sintomas, segundo Silva (2003, p.20): “um trio de respeito: distração, impulsão e hiperatividade”, ligados entre si.

Nos casos de TDAH, o psicopedagogo institucional possui papel fundamental na avaliação do portador deste transtorno, partindo de ideia que este profissional irá contribuir no processo de aprendizagem, adequando o indivíduo à obter um melhor rendimento escolar, em sua vida social ou profissional, uma vez que o transtorno pode acontecer em crianças e adultos.

A situação pode ficar mais complicada para essas crianças e seus pais pelo fato dessa inquietude por vezes serem geradas de momentos de risco, perigo. Segundos são suficientes para que essas crianças passem da situação de intenção para ação.

Embora pareça fácil perceber estas situações, isso não é tão simples. Sendo necessário ter consolidado qual é o comportamento real de uma criança “normal”, evitando assim um diagnóstico equivocado. É preciso também descobrir se existem doenças associadas e no caso dos adultos, este diagnóstico precisa da ajuda da família e também de uma investigação sobre possível ansiedade e depressão.

A escola também tem muita importância na vida da criança com TDAH. O ambiente escolar é muito importante para o fator concentração. Neste caso, ainda segundo Bourbon, classe com 15 alunos facilita o trabalho do professor, os alunos sentariam mais próximos a ele e este poderia estimulá-los, vigiá-los. As tarefas devem ser apresentadas aos poucos, de acordo com a capacidade que cada um vai apresentando.

A escola deve estar o tempo todo envolvida no tratamento, acompanhar os passos dele, pois a rotina escolar faz com que o aluno comece a ter mais organização.

Já no Ensino Fundamental o portador do TDAH apresenta uma ampla variedade de comportamentos hiperativo e compulsivos.

O aluno apresenta características como caligrafia desordenada, ilegível trocando ou não letras, esse aluno tem dificuldade de concentração e rendimento inferior ao da turma são fortes índices do TDAH no ambiente educacional. Neste ambiente começa-se a evidenciar os problemas de hiperatividade tendo como entrave a dificuldade deste aluno permanecer sentado durante o tempo exigido pelo professor.

De acordo com Mattos (2002) um estimado percentual de escola e professores não estão preparados para lidar com crianças que apresentem problemas de comportamento.

Com o despreparo do professor, a turma acaba por não compreender e aceitar o comportamento desses alunos, esbarrando num outro problema: o relacionamento social, podendo até causar uma defasagem na série, aumentando o índice de repetência e fracasso escolar.

Na sala de aula a desatenção predomina, o aluno se contorce ou se mostra inquieta em sua cadeira, parece não estar escutando. No pátio durante recreio, este aluno apresenta um comportamento não-reativo, imprevisível e desigual, o que acaba por classificá-lo como desobediente.

No entanto, o professor terá que conseguir equilibrar as necessidades dos alunos portadores de TDAH embora na maioria dos casos, as turmas seja numerosas, percebendo-os como um indivíduo que tem potencial, interesses e particularidades, entre outros, medos e dificuldades. Não existe no momento, segundo Mattos (2002, p.91) “uma única técnica ou abordagem pedagógica que possa melhorar a atenção e o desempenho da criança com TDAH”.

O professor deverá manter uma rotina estruturada, com regras bem claras, deixando sempre explícito o que se espera dos alunos, utilizando também slides, quadro negro, pôsteres (recursos visuais de um modo geral). A criança com TDAH necessita de uma estimulação maior, porém, não exagerada.

Para que o professor desenvolva um trabalho eficiente, ele precisará de um apoio maior da escola e da família. Quanto à escola, cabe levar em conta as diferenças individuais de aprendizagem de cada um, utilizar critérios diversificados de avaliação, considerando progressos individuais e manter turmas com poucos alunos ou pequenos grupos.

Considerações Finais

Tendo em vista a grande polêmica vivenciada pela educação no atual contexto social, tentando identificar e dirimir as deficiências de aprendizagens que tem sido responsável pelo fracasso escolar dos educandos e também pela dificuldade de internalização dos conhecimentos por estes, é que se propõe o estudo acerca da importância do papel do psicopedagogo institucional, como parceiro na análise e observação dos comportamentos dos alunos.

Assim, o que se conclui é que todas as mudanças que vem ocorrendo no âmbito educacional para proporcionar autonomia e melhorias nas condições de ensino são plausíveis, os conselhos escolares no objetivo de garantir a auto-gestão da escola; a gestão democrática buscando inserir a comunidade no ambiente escolar e assim conhecer a realidade dos alunos atendidos; o currículo escolar centrado na realidade local visando atender as demandas diagnosticadas no espaço em que a escola está inserida; a inclusão dos portadores de necessidades especiais na rede regular de ensino, causando certo impacto, tendo em vista que as adaptações necessárias para tal, não esbarram apenas em infraestrutura, mas em conscientização dos alunos que já são da rede regular de ensino para que não ocorra a exclusão.

A inserção do psicopedagogo na instituição de ensino tem garantido ainda mais a evolução do processo de ensino e aprendizagem e a qualidade no desenvolvimento educacional, tendo em vista que estes atuam diretamente com as dificuldades dos educandos buscando conhecer a raiz do problema e saná-los através de projetos de intervenção, inclusive junto à família que é a primeira instituição de ensino que tem a responsabilidade de inseri-los no mundo do conhecimento.

Dessa maneira, o psicopedagogo tem atuado nas instituições de ensino, construindo diagnósticos,

auxiliando os professores na sala de aula e prevenindo os problemas de aprendizagem, amenizando assim o fracasso escolar.

Referências

BARBOSA, L. M.S. **A Psicopedagogia no Âmbito da Instituição Escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BEUCLAIR, João. **A questão dos sentidos: modos de pensar (e movimentar) o aprender ensinar nas organizações do século XXI**. Construção Psicopedagógica, São Paulo, dez. 2007, v.15 n° 12, p. 38-54.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13. Ed. Reformulada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOSSA, N.A. **Avaliação Psicopedagógica da Criança de zero a seis anos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Del Prette, A., & Del Prette Z. A. P. (2001). **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes.

FURTADO, Ana Maria Ribeiro, BORGES, Marizinha Coqueiro. **Módulo: Dificuldades de Aprendizagem**. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

MATTOS, P. Avaliação Neuropsicológica do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade In: Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva. Centro Universitário São Camilo, 2002, p.91

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Trad Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes médicas, 1992.

POLITY, E. **Pensando as dificuldades de aprendizagem à luz das relações familiares**. In: POLITY, E. Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. São Paulo: Empório do livro, 1998.

SOUZA, Audrey Setton Lopes. **Pensando a inibição intelectual: perspectiva psicanalítica e proposta diagnóstica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

Recebido em 16 de outubro de 2022

Aceito em 21 de abril de 2023